

POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES (MG) PARA ABRIGO E SUPORTE AO MOVIMENTO EMPREENDEDOR

Filipe Queiroga Figueiredo¹

João Francisco Sarno Carvalho²

RESUMO Em geral, ambientes de incerteza mercadológica e risco de perda financeira promovem a destruição criadora necessária para fomentar a inovação em empreendedores e *startups*. Nesse contexto, estar inserido em um ecossistema de inovação formado por centros de empreendedorismo proporciona o desenvolvimento de ideias e acelera seu negócio de forma a torná-lo repetível e escalável. Essa metodologia de desenvolvimento econômico se mostra viável a contraponto dos empregos formais, sendo cada vez mais presente na América Latina, no Brasil, em Minas Gerais e sua capital. Ribeirão das Neves, plano de fundo desta pesquisa exploratória, está próximo a grandes ecossistemas inovadores e possui apoio educacional para formação empreendedora e incentivo à criação de renda no município. A pesquisa documental revelou as potencialidades do município em abrigar o movimento empreendedor. Os resultados demonstraram um ambiente fértil para empresas de grande porte com incentivos do governo municipal; além disso, corrobora o crescimento de ações empreendedoras voltadas para o desenvolvimento econômico e regional com espaço para abrigar novas instituições de fomento ao empreendedorismo.

Palavras-chave: Inovação. Empreendedorismo. Desenvolvimento. *Startup*. Ribeirão das Neves.

¹ Pós-graduando em Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional pelo Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *campus* Ribeirão das Neves.

² Doutorando em andamento Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica, do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais.

POTENTIALITY OF THE MUNICIPALITY OF RIBEIRÃO DAS NEVES (MG) FOR SHELTER AND SUPPORT TO THE ENTREPRENEURIAL MOVEMENT

ABSTRACT In general, environments of market uncertainty and risk of financial loss promote the creative destruction necessary to foster innovation in entrepreneurs and startups. In this context, being part of an innovation ecosystem formed by entrepreneurship centers enables the development of new ideas and accelerates your business to make it repeatable and scalable. This methodology of economic development proves to be viable against formal employment, and is increasingly present in Latin America, Brazil, Minas Gerais and its capital. Ribeirão das Neves, the background of this exploratory research, is close to major innovative ecosystems and has the necessary educational support for entrepreneurial training and encouragement of income generation in the municipality. The documentary research revealed the potential of the municipality to shelter the entrepreneurial movement. The results showed a fertile environment for large companies with incentives from the municipal government, besides corroborating the growth of entrepreneurial actions aimed at economic and regional development with space to house new institutions to foster entrepreneurship.

Keywords: Innovation. Entrepreneurship. Development. Startup. Ribeirão das Neves.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o empreendedorismo se estabelece como uma alternativa para geração de renda. Em 2017, segundo pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM³), cerca de 51.9 milhões pessoas entre 18 a 64 anos possuíam um negócio ou estavam envolvidos na criação de um (GEM, 2018). Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - (2019), em colaboração a esta

³ Global Entrepreneurship Monitor – uma iniciativa conjunta do Babson College, nos Estados Unidos, e da London Business School, na Inglaterra, com o objetivo de medir a atividade empreendedora dos países e observar seu relacionamento com o crescimento econômico.

tendência, a taxa de desocupação da população cresceu, no trimestre móvel fechado em janeiro/2019, totalizando 12,7 milhões de pessoas, o que contribui ainda mais para o crescimento de trabalhos por conta própria. Nesse cenário, fica ainda mais evidente o tendencioso processo de inovação das formas de trabalho em um ambiente econômico regido por incertezas.

De acordo com o IBGE (2019), no intervalo correspondente do mês de agosto a outubro do ano de 2018 em comparação com mesmo período do ano de 2017, foi registrado no Brasil o aumento significativo de 719 mil pessoas trabalhando por conta própria. Atualmente, a informalidade é o meio de trabalho para 23,9 milhões de pessoas, além de se mostrar uma tendência desde 2017, quando postos de trabalho sem carteira assinada e a informalidade superaram o número de empregos formais. No estado de Minas Gerais, não é diferente. Até o mês de dezembro de 2018, foram identificados 2,440 milhões de pessoas trabalhando por conta própria, o que representa o segundo aumento em ano consecutivo chegando a 5,6% em relação ao ano de 2017 (IBGE, 2019).

No município de Ribeirão das Neves (MG), plano de fundo deste trabalho, o nível de trabalho informal é representativo e coincide com o momento de empreendedorismo vivido no Brasil e no estado. Segundo dados da revisão do plano diretor participativo de 2018, cerca de 30% da população ocupada estão atuando informalmente, além de possuir, em seu território, uma instituição educacional de nível superior atuante na construção de bases científicas e tecnológicas e suporte aos Micros Empreendedores Individuais (MEI).

Para Ries (2012), lidar com ambientes de extrema incerteza, como a resultante queda de empregos formais, faz parte do processo empreendedor de identificar oportunidades e atuar sob elas. Ainda, o autor introduz a participação das *startups* como um novo modelo de empreender e gerenciar, onde é dada a oportunidade de realizar práticas que aumentem as chances de desenvolver uma *startup* de sucesso (RIES, 2012).

Diante das incertezas proporcionadas para a criação de negócios inovadores, o desafio é manter os empreendimentos e as *startups* preparados para as adversidades financeiras, técnicas e sociais. Abreu e Campos (2016) apontam que

aceleradoras possuem um papel de centros de empreendedorismo de forma a auxiliar a nova geração de empreendedores a obter recursos de capital e humano, além de proporcionar segmentação de clientes e mercados. Assim, uma aceleradora permite que *startups* de empreendedores fomentem impactos sociais e econômicos com plano de negócios bem definidos e com ferramentas apropriadas (ABREU; CAMPOS, 2016).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar quais as potencialidades que o município de Ribeirão das Neves (MG) possui para abrigar e dar suporte ao movimento empreendedor. Especificamente, busca-se: identificar instituições educacionais que podem dar suporte ao movimento na criação e na aceleração de *startups* no município e constatar quais ações são oriundas do poder público (nível municipal) para o fomento ao ambiente empreendedor no município.

Além desta introdução, este artigo conta com mais quatro seções. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico em que se discute os elementos de empreendedorismo, *startups*, desenvolvimento econômico e aceleradoras. Na seção três, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados. A discussão acerca das potencialidades que Ribeirão das Neves possui para dar suporte ao movimento empreendedor é feita na quarta seção. Por fim, na última seção, são feitas as considerações finais.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Empreendedorismo, segundo Schumpeter (1985), é definido a partir da destruição criadora. Essa teoria está associada à ação do homem de negócios (empreendedor) na busca do desequilíbrio de um sistema econômico sujeito a tendenciosas alterações que o levam a um equilíbrio constante. Para esse autor, criar tendências, sistemas de produção e hábitos é a forma de gerar desequilíbrio no sistema econômico, destruindo o antigo e buscando o novo, para, então, por meio do crescimento econômico, gerar desenvolvimento (SCHUMPETER, 1985).

A palavra empreendedorismo possui origem e formação histórica provocada pela necessidade de inovar, construir e transformar sonhos em realidade. O termo empreendedorismo tem sua origem do francês *entrepreneur*, cujo significado se diz “daquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001, p. 27). Baggio e Baggio (2014) acrescentam que empreendedorismo surgiu da tradução da expressão em inglês *entrepreneurship*, composta dessa palavra em francês. As motivações singulares presente no perfil da pessoa empreendedora perpassam pela história e geram definições a partir de contextos econômicos, administrativos e políticos na busca de mudança do meio em que se situa e da economia. (DORNELAS, 2001).

No Brasil, o empreendedorismo possui representatividade e importância para economia. Em 2017, segundo pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), cerca de 51.9 milhões pessoas entre 18 a 64 anos possuem um negócio ou estão envolvidos na criação de um (GEM, 2018). Diante de um cenário político e econômico desfavorável vivido pelo país nos anos 90 foi que o empreendedorismo tomou forma, apesar das poucas informações sobre esta metodologia, sendo o SEBRAE uma entidade importante para a inserção desse modelo no meio empresarial e para propensos empreendedores (DORNELAS, 2001). Para Baggio e Baggio (2014), o Brasil possui grande potencial empreendedor, porém existem barreiras internas, como, por exemplo, desenvolver abordagens para esse tema que configurem as reais necessidades do brasileiro; ser disciplinado com o negócio em investimento; e os entraves burocráticos.

O empreendedorismo possui, em sua base conceitual, o indivíduo como o protagonista de si mesmo na busca da transformação de seu sonho em realidade por meio de iniciativa e inovação (DOLABELA, 2006). Ainda, o autor interpreta o empreendedor como um fundamental agente de mudança econômica, em que utiliza da inovação para gerar dinamização da economia e gerar desenvolvimento social. Para Baggio e Baggio (2014), empreendedorismo é o campo de estudo designado a compreender as práticas capazes de gerar e garantir riquezas e um melhor desempenho para as sociedades que apoiam essas práticas, que, por sua vez, são

realizadas pelo empreendedor no desejo de explorar e realizar mudanças como uma oportunidade.

Para Dornelas (2001), ser empreendedor é traduzir a capacidade de detectar uma oportunidade e, a partir disso, criar um negócio assumindo riscos calculados de forma a lucrar sob este. Ainda esse autor determina que “O empreendedorismo é combustível para o crescimento econômico, criando empregos e prosperidade” (DORNELAS, 2001, p. 24). Para Dolabela (2006), é da natureza humana ser empreendedor. O meio em que se está inserido pode conter mais ou menos fatores que estimulam a criação empreendedora, porém, a ação de transformar o meio social e econômico o classifica como um ser empreendedor (DOLABELA, 2006).

Conforme delimitado por Juliano (2016), existem duas motivações básicas para que uma pessoa inicie um empreendimento, são elas: a oportunidade e a necessidade. A primeira traduz empreendedores que encontram oportunidades de mercado e agem de maneira a transformar essa oportunidade em um negócio de sucesso e a outra caracteriza empreendedores cuja motivação está atrelada à insatisfação com sua renda ou à situação de desemprego (JULIANO, 2016).

Existem, segundo Dornelas (2001), similaridades nas definições e nos conceitos apresentados pelos autores nos seguintes aspectos: o primeiro envolve iniciativa e paixão para criar um negócio e fazê-lo crescer; o segundo é utilizar a criatividade para usar os recursos disponíveis e transformar o meio social e econômico; e o terceiro, assumir riscos e possibilidade de fracasso.

Tão necessário quanto tomar decisões e lidar com situações de risco geradas pelas incertezas atreladas ao empreendimento, é o planejamento (DORNELLAS, 2001). E, para isso, existe a ferramenta básica do empreendedor, o *business plan*, ou plano de negócios, pela qual se avalia oportunidades, planeja ações a serem tomadas, capta recursos e investimentos e gerencia o negócio (DORNELLAS, 2001). O potencial dessa ferramenta está em seu auxílio na identificação de riscos e erros elementares que podem vir a gerar mortalidade de negócios com capacidade promissora (DOLABELA, 2005).

Para Salim e Silva (2010, p. 6-7), atualmente, a modernidade está vivenciando um momento do empreendedorismo em que este é:

[...] reconhecido pelo seu valor como promotor de desenvolvimento econômico, por sua capacidade de gerar empregos, pela criação de produtos inovadores, pela atuação na busca de soluções para questões sociais e até mesmo pela sua inclusão em programas governamentais com o objetivo de conseguir fazer acontecer o desenvolvimento local e regional (SALIM; SILVA, 2010, p. 6-7).

Baggio e Baggio (2014) afirmam da importante presença de instituições governamentais ou organizacionais na criação e no incentivo de oportunidades que fomentam o desenvolvimento social, econômico e sustentável.

2.2 Desenvolvimento

A substituição de antigos métodos de produção, produtos, serviços e até mesmo hábitos por novos é uma característica fundamental para o processo de inovação na geração de desenvolvimento (SCHUMPETER, 1982). Nesse sentido, faz-se presentes e necessárias discussões sobre as várias facetas do desenvolvimento e sua devida importância, assim como o desenvolvimento sustentável, ambiental, humano, social, desenvolvimento como liberdade, rural, mas, ainda de fundamental relevância, o desenvolvimento econômico.

Sen (2000) procura um viés diferenciado pelo desenvolvimento como liberdade, expressar as liberdades subjetivas de uma sociedade, como desfrutar dos direitos civis, saúde, educação e liberdade política. Usufruir dessas liberdades como melhoria de vida é o resultado do desenvolvimento associado a crescimento econômico o qual não deve ser “um fim em si mesmo” (SEN, 2000, p. 6). Conforme determina Sen (2000), não se deve ignorar o desenvolvimento econômico por este contribuir para a segurança econômica que assegura os direitos democráticos e as liberdades a serem usufruídas pela sociedade.

De acordo com Schumpeter (1982), o sistema econômico está inserido em um aspecto tendencioso de equilíbrio constante das forças que influenciam o preço e a concorrência entre empresas que produzem os mesmos produtos. Isso significa que a economia possui elementos que influenciam a constante mutação de dados e dão

movimento ao sistema de concorrência e, posteriormente, volta à inércia em um novo equilíbrio.

Esses elementos que dão movimentação à economia podem estar atrelados a fatores naturais, fatores não econômicos, como mudanças na política comercial, social, efeitos de guerra ou resultado de aumento da população e da riqueza. Esses fatores configuram o que o autor chama de crescimento econômico, diferenciando, portanto, de desenvolvimento, uma vez que os elementos provedores de mudanças não são inovadores para o sistema, sendo constante a atuação destes que retornam a economia num ponto de equilíbrio, nunca o mesmo ponto de equilíbrio, mas sempre uma nova forma estática. (SCHUMPETER, 1982).

A revolução industrial francesa, os modos de produção industrial, padrões de consumo, imposições de padrões de vida pela cultura ocidental e imposições de padrões capitalistas apresentam, em suas nuances, ações precursoras e formadoras do ideal de desenvolvimento (PIMENTA, 2014). Essa terminologia, segundo Pimenta (2014, p. 47) está “intimamente relacionada às noções de progresso, de modernidade, de racionalidade, de secularização e de ordem”. Em sua reflexão, Pimenta (2014) alerta para diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento:

Há confusão histórica em atrelar o conceito de desenvolvimento ao de crescimento econômico, visivelmente comprometido com o sucesso do processo de industrialização, medido pelo PIB *per capita*. As noções de desenvolvido e subdesenvolvido se constituíam pela capacidade produtiva e de competição num sistema acumulativo (PIMENTA, 2014, p. 48).

Segundo Schumpeter (1982), o desafio está em promover desenvolvimento, ou seja, criar mudanças descontínuas num sistema de tendência estática, dentro de uma economia sem desenvolvimento. Ainda para esse autor, a mudança necessária para promover o desenvolvimento está na inovação para promover novas combinações do sistema de produção que não originadas de sistemas já existentes, ou seja, a inovação é o meio de descontinuar, perturbar o equilíbrio econômico gerado por um sistema que cria crescimento e não desenvolvimento.

Desenvolvimento econômico pode ser dito como fator de intensa procura num sistema capitalista. Para Pereira (2006), é:

[...] o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de consumo de uma determinada sociedade (PEREIRA, 2006, p. 2-3).

Nesta visão, o desenvolvimento econômico é visto como o acúmulo de capital humano promovido pelo fornecimento de bens e serviços básicos (educação, saúde, segurança) e melhoria técnica dos trabalhadores que criam e inovam (PEREIRA, 2006). Ainda este denota que são necessários empregos para que esse capital humano seja produtivo por meio do investimento do acúmulo de capital.

Em concordância a essa posição, Salim e Silva (2010) acrescentam que o desenvolvimento econômico ocorre por vias de criação de empresas e resultante criação de empregos, produtos e serviço. Nesse sistema capitalista, ocorrerá, por consequência, a movimentação financeira que irá gerar os salários para que as pessoas consumam e proporcionem ao investidor a recuperação financeira acrescida de lucros (SALIM; SILVA, 2010).

2.3 Startup

Empreendedorismo e *startup* estão conectados pelo fator humano capaz de inovar em produtos e serviços sob condições de incerteza (RIES, 2012). Nesses termos, Ries (2012) argumenta:

Por isso, o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (RIES, 2012, n.p).

No Brasil, o empreendedorismo passou a vigorar a partir da década de 90, porém a metodologia de empreendedorismo por *startup* passou a ser implementada

por brasileiros entre 1999 e 2001, na chamada “bolha da internet” dos Estados Unidos (SIGNORI *et al.*, 2014).

Segundo Ries (2012, n.p), “Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”. Logo, o empreendedor estará envolvido em um *startup* se o seu produto ou serviço estiver inserido em um ambiente de incertezas, além de não estar restrito ao tamanho da empresa ou atividade econômica exercida, tampouco se for proveniente de uma entidade governamental, empresa privada, ou terceiro setor (RIES, 2012).

De acordo com SEBRAE (2017), um *startup* é uma empresa nova, embrionária ou em fase de constituição ligada à inovação e desenvolvimento de ideias inovadoras. São empreendimentos de baixo custo inicial e apresentam, quando dão certo, alta expectativa de crescimento, assim como a Google, Yahoo e Ebay (SEBRAE, 2017).

Para Meyer (2012⁴, apud NOGUEIRA; ARRUDA, 2014), normalmente, *startups* começam pequenas, porém, devido ao grande potencial inovador assumindo riscos e desafios para se manter no mercado, estas podem crescer exponencialmente em pouco tempo. Ries (2012) argumenta da importância da inovação e sua compreensão para sua utilização em *startups*. Inovação é utilizada de muitas formas, seja para descobertas científicas, um novo uso para tecnologias existentes, criação de novo modelo de negócios, até “a simples disponibilização do produto ou serviço num novo local ou para um conjunto de clientes anteriormente mal atendidos” (RIES, 2012, n.p).

O cenário de incerteza implica a não afirmação de que a empresa terá sucesso ou será sustentável (CUNHA *et al.*, 2018). Por esse motivo, o investimento aplicado nesses *startups* é considerado de risco até que se encontre um modelo de negócios certo e se desenvolva de forma a atrair mais investidores (SEBRAE, 2017). Para Cunha *et al.* (2018),

O modelo de negócios determina como o startup cria, configura e se apropria do valor – ou seja, como transforma suas iniciativas em resultado. Ser repetível significa ser capaz de entregar o mesmo produto novamente em escala potencialmente ilimitada, sem muitas customizações ou adaptações

⁴ MEYER, J. Welcome to entrepreneur country. London: Constable, 2012.

para cada cliente e com redução do custo marginal de produção. (CUNHA *et al.*, 2018, p. 103).

Dornellas (2010) enfatiza uma característica marcante na criação de empreendimentos por necessidade, criados como solução para o desemprego e marcados pela informalidade. Ou seja, a característica informal acarreta no não planejamento que, somado à inexistência de plano de negócios, ocasiona na precoce mortalidade do negócio, além de não gerar o desenvolvimento econômico esperado (DORNELLAS, 2010).

Para Nogueira e Arruda (2014), as principais causas da descontinuidade de operação de *startups* estão relacionadas à falta de comprometimento em tempo integral dos fundadores, ao não alinhamento dos interesses pessoais e profissionais e à falta de capital para investir no negócio.

2.4 Aceleradoras

Aceleradoras, de modo geral, atuam sob as necessidades dos empreendimentos de maneira a segmentar promissoras fontes de clientes, construir o produto ou serviço e garantir recursos de capital e funcionários (COHEN; HOCHBERG, 2014). Além disso, é relevante o fator segurança gerado por aceleradoras a *startups*, reduzindo probabilidades de descontinuidade em suas atividades, conforme expõe Nogueira e Arruda (2014),

[...] estar instalada em uma aceleradora, incubadora ou parque tecnológico representa um fator de proteção para a sobrevivência da *startup* – a possibilidade de ser descontinuada é 3,45 vezes menor do que a de uma empresa instalada em escritório próprio ou sala/loja alugada” (NOGUEIRA; ARRUDA, 2014, p. 31).

Segundo Ribeiro, Plonski e Ortega (2015), aceleradoras nascem da visão de empreendedores que percebem dificuldades de uma comunidade local de maneira desenvolver o ecossistema de inovação e transformar suas experiências em benefícios para potenciais empresas. Existem, em Minas Gerais, programas que visam ao fomento do ecossistema de empreendedorismo e inovação, em específico o

Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development – SEED – único no país mantido por recursos públicos (RIBEIRO; PLONSKI; ORTEGA, 2015).

Para Abreu e Campos (2016), aceleradoras representam um importante estímulo ao empreendedorismo, assim como incubadoras e investidores-anjo. No entanto, aceleradoras se diferem, entre outros aspectos, pela duração limitada de seus programas em comparação aos de natureza contínua das incubadoras e investidores-anjo, além de otimizar interações de mercado (ABREU; CAMPOS, 2016).

Especificamente, Cohen e Hochberg (2014) determinam que três meses seja o limite mínimo do programa das aceleradoras no auxílio do processo de novos empreendimentos, em que é fornecida uma quantidade pequena de capital e espaço de trabalho. Ainda, são oferecidos inúmeros *networking*, oportunidades educacionais e de orientação, tanto com parceiros como mentores, que podem ser empreendedores bem-sucedidos, graduados em programas, capitalistas de risco, investidores-anjo ou até mesmo executivos corporativos (COHEN; HOCHBERG, 2014).

A principal fonte de sucesso para os programas de aceleração estão centrados no contato direto com investidores, fundadores e demais profissionais envolvidos em aceleradoras, os chamados mentores (MILLER; BOUND, 2011). O acesso a esse mentor, ou corpo de mentores, de alta qualidade em intensiva atividade no estágio inicial do negócio, norteiam a *startup* para o sucesso de suas operações, além de representar mais um diferencial para entidades incubadoras e de desenvolvimento de negócios (RIBEIRO; PLONSKI; ORTEGA, 2015).

Em Miller e Bond (2011), as mentorias possuem o objetivo de desafiar e gerar *feedbacks* honestos para os empreendedores acerca de seus erros e acertos com foco em promover relacionamentos com investidores-anjo que possam se tornar investidores dessas novas empresas.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterizações da pesquisa

Conforme apontado na seção introdutória, o objetivo deste trabalho foi identificar potencialidades que o município de Ribeirão das Neves (MG) possui para abrigar e dar suporte ao movimento empreendedor.

Assim, seguindo a proposta estabelecida por Gil (1989) e Markoni e Lakatos (2017), trata-se de uma investigação descritiva e básica estratégica, uma vez que busca produzir conhecimentos úteis para fundamentar possibilidade de estudos práticos na formulação de políticas públicas (GIL, 1989).

A abordagem de natureza qualitativa foi utilizada para a busca de resposta para o questionamento desta pesquisa. Segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador projeta suas interpretações e conclusões acerca de cenários e dados obtidos. Yin (2006) acrescenta que essa abordagem busca a investigação em múltiplas fontes de evidências contextuais de fatores que contribuam para o relacionamento de conceitos e condições da vida real da sociedade.

Por esse motivo, a abordagem documental foi escolhida para a coleta de dados primários, assim como a utilização de fontes secundárias obtidas em publicações online, teses e jornais eletrônicos. Nesse sentido, a investigação busca também, por meio da pesquisa bibliográfica, revisar os estudos acerca da inovação e do empreendedorismo tecnológico como uma tendência de desenvolvimento. Para Yin (2006), a revisão bibliográfica exige postura crítica diante das diversas opiniões expressadas.

Na aplicação desta metodologia, foram coletados trabalhos acerca do empreendedorismo no Brasil e em Minas Gerais, Desenvolvimento, *Startup* e Aceleradoras. Nota-se que o município de Ribeirão das Neves se encontra próximo a parques tecnológicos de inovação, o que torna atraente sua investida nesse método de desenvolvimento econômico e regional, uma vez que não existem registros e estudos sobre implantação desses modelos dentro do município.

Para isso, as principais fontes documentais utilizadas foram o Censo Mineiro de *startups* de 2018, os impactos do programa SEED para Minas Gerais de 2017, o projeto pedagógico do curso de bacharelado em administração do IFMG Ribeirão das Neves de 2017 e a leitura técnica final do plano diretor de 2018 desse município. As

fontes secundárias deram-se em sites institucionais da ABStartups, SEED, ministério da educação e do Instituto Federal.

Para classificação desta pesquisa, são tomadas por base as delimitações propostas por Marconi e Lakatos (2017) quanto aos objetivos. Este é dito de caráter descritivo e exploratório, pois visa a descrever características do Município em um contexto empreendedor e sua potencialidade para atração de fomento à ciência e à tecnologia como inovação.

Logo, a presença de uma instituição de ensino que coopere com a metodologia de inovação deve estar integrada a esse meio, assim como observado pelo IFMG Ribeirão das Neves. Neste, há existência de projetos de cunho empreendedor de modo a relacionar fenômenos reais do município que contribuam para a criação de *startups* e ecossistemas de inovação como forma de desenvolvimento.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Ecossistema de inovação em Minas Gerais e Belo Horizonte

O movimento *startup* demonstra força econômica diante dos intensos investimentos na América Latina. Segundo dados do relatório da LAVCA – associação para investimento em capital privado da América Latina - em 2018, foram investidos pouco menos de US\$ 2 bilhões em *startups*, sendo um aumento considerável em comparação a 2015 (US\$ 500 milhões) quando grandes investidores de *venture capital* (VC), neste trabalho tratado como capital de risco, apontaram suas estratégias para a América Latina.

Empresas conhecidas, como iFood, Rappi, Nubank, Movable e PagSeguro, receberam esses investimentos, tornando-se *startups* com valor de mercado de 1 bilhão de dólares, conhecidas popularmente como unicórnios. Ainda segundo esse estudo, a previsão dada no mês de março de 2019 era que mais 5 US\$ Bilhões fossem investidos nessa região pela empresa Softbank, que possui idealizadores de *startups* e investidores que acreditam que os riscos inerentes a projetos de iniciação são rentáveis quando se tornam escaláveis e reproduzíveis (LAVCA, 2019).

MCTIC (2016) argumenta que, para ampliar as possibilidades de pesquisadores a se tornarem projetos cooperativos, deve-se intensificar os incentivos às empresas de base tecnológica e em empresas nascentes. Assim, será possível gerar o que esse relatório considera inovações disruptivas no mercado, atraindo mais visibilidade de investidores de VC. Essa forma inovadora de mercado tem crescido no Brasil em consonância com essas estratégias de desenvolvimento. Segundo dados da estratégia brasileira para a transformação digital de 2018, entre 2011 e 2015, o Brasil abrigou 63% dos investimentos citados anteriormente na América Latina. Financiamentos em empresas em estágio inicial têm crescido rapidamente, “com mais de mais de 4.500 *startups*, 300 incubadoras e 25 programas de aceleração no País, além de 40 aceleradoras, as quais investiram R\$ 51 milhões em 865 *startups*” (MCTIC, 2018, p. 88).

De acordo com estatísticas da ABStartups (2019), atualmente, no Brasil, são 12.867 *startups* mapeadas, 74 comunidades identificadas, mais de 40 aceleradoras e 1.194 *coworkings*, resultando numa taxa constante aumento de 20% a.a no número de *startups*. Nesse tendencioso crescimento, Minas Gerais possui a segunda maior parcela desse montante, ficando atrás somente de São Paulo.

Belo Horizonte é, segundo dados da ABStartups (2019), a cidade que mais se destaca no ecossistema de inovação de Minas Gerais, está entre as três cidades com maior número de *startups* no Brasil, ficando atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Nela, há a concentração de 55,26% do número de *startups* mineira, dando destaque para a comunidade do San Pedro Valley (SPV), a qual foi considerada a melhor comunidade de *startups* do Brasil nos anos de 2014 e 2015 (DORNELAS, 2018). Segundo essa mesma autora e na plataforma da SPV, essa iniciativa busca colocar empreendedores da região metropolitana de Belo Horizonte em contato com outros, visando soluções para problemas comuns, havendo, até a última atualização, empresas de diversos setores, sendo 6 aceleradoras, 5 incubadoras, 7 investidores em capital de risco, 2 *hackerspaces* - espaços focados na pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e inovação, 59 agências digitais, 23 *coworkings* e 462 *startups*.

O Censo Mineiro de *startups* destaca a maturidade do ecossistema mineiro de empreendedorismo, uma vez que há a presença do Estado como impulsionador das

ações (FARIA et al. 2017). Ainda segundo estas autoras, o próprio censo nasceu da iniciativa do Estado de Minas Gerais por meio da Secretaria de Desenvolvimento econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SEDECTES) e seu programa Minas Digital, que mostra a significativa expansão da inovação neste estado. Ao tender ainda mais à inserção e ao fomento desse cenário inovador e empreendedor, essa Secretaria lançou, no ano de 2013, o SEED – *Startup Entrepreneurship Ecosystem Development*, e, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), foram concedidos aportes financeiros às *startups* participantes (FIGUEIREDO et.al, 2017). É o único SEED governamental do Brasil com características de uma aceleradora de modo que

Seu processo de aplicação recebeu 5.408 inscrições entre 2013 e 2017, provenientes de mais de 50 países e de mais de 20 estados brasileiros. O montante de capital semente dispendido pelo programa, nas quatro edições, ultrapassa R\$ 11 milhões. (FIGUEIREDO et.al, 2017, p.13).

O SEED é um agente de fomento do ecossistema de empreendedorismo e inovação. Sua principal atuação está em programas de aceleração de *startup* para qualquer empreendedor de qualquer parte do mundo que queria desenvolver negócios em Minas Gerais (SEED, 2019). Cabe ressaltar que esse programa de aceleração não exige contrapartida por parte do empreendedor, apenas sua atuação para desenvolvimento do ecossistema regional de inovação. Nesse contexto, Cohem e Hochberg (2014) sugerem que aceleradoras possuem a capacidade de elevar o capital de risco de empreendimentos, gerar fluxo de caixa e atrair clientes.

4.2 Caracterização de Ribeirão das Neves – MG

Para a construção desta caracterização do município de Ribeirão das Neves, foram tomados por base os estudos e as análises da leitura técnica preliminar do plano diretor do município e o projeto pedagógico do curso de bacharelado em Administração e o plano de desenvolvimento institucional, sendo estes dois últimos

do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) deste município, além do uso de dados secundários.

Atualmente, segundo dados do IBGE (2019), Ribeirão das Neves possui 155,4km² de área, acerca de 32 km da capital mineira. Apresenta 4,1% do setor norte da região metropolitana limítrofe com os municípios de Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, Esmeraldas e Vespasiano com principais vias de acesso pela BR 040, MG 424 e MG 432.

São 53 escolas de base fundamental para os anos finais, sendo 42 estaduais, 5 municipais e 6 privadas. Para o ensino médio, são um total de 36 escolas com 34 da rede estadual, uma privada e uma federal representada pelo IFMG *campus* Ribeirão das Neves com cursos de nível técnico. Na região de Justinópolis, a população ainda conta com uma Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (UAITEC), com cursos de computação básica, pré-Enem, cursos profissionalizantes, cursos de idioma e uma vasta lista de cursos semipresenciais. Para a formação no ensino superior, esse município conta com as instituições do IFMG, UNOPAR, UNICESUMAR, Universidade Santo Amaro, Faculdade Pitágoras e uma unidade EAD da Estácio de Sá.

Historicamente, Ribeirão das Neves formou-se pelo desordenado crescimento populacional, principalmente nos anos 70, quando passa a ser considerada cidade-dormitório, promovida pela metropolização que lhe impôs a condição de periferia.

A partir da década de 1970, em decorrência da própria expulsão das populações de baixa renda do valorizado centro metropolitano em processo de crescimento, o município sofre um boom imobiliário - que ainda persiste, mesmo que em ritmo menos acelerado (IFMG, 2017a, p.29).

Desde a criação da primeira Penitenciária Agrícola de Neves (PAN), a urbanização dessa cidade por familiares de detentos e o *boom* imobiliário promovido pela expulsão da população de baixa renda da metrópole, a municipalidade sofre com o atendimento à infraestrutura e serviços para essa massa migratória. Atualmente, com a criação de mais 5 unidades prisionais, o estigma de “cidade-presídio” afetou o

desenvolvimento econômico desde os anos 70, juntamente com sua caracterização de cidade-dormitório (RIBEIRÃO DAS NEVES, 2018).

O setor econômico produtivo desse município é operado pelos setores de agropecuária, indústria e serviços, que, nos últimos 10 anos, apresentou um crescimento considerável do PIB em comparação às regiões metropolitanas. Este aumento produtivo se deve principalmente à absorção de demandas provocadas pela dinâmica econômica e industrial de Belo Horizonte e Contagem, somados à não taxação de 10 anos para empresas que se instalarem no município.

O fluxo de mais de 88 mil deslocamentos diários de seus moradores em função de trabalho evidencia a forte dependência intermunicipal de Ribeirão das Neves, o inverso também ocorre em menor escala. Há de se destacar que essa movimentação por um município de maior concentração de pessoas de baixa renda provoca a depreciação ainda maior da renda familiar (IFMG, 2017a).

Conforme apresentado por pelo IFMG (2017a), o setor de serviços apresenta constante crescimento e representatividade para o município; porém, outros atores de desenvolvimento passaram a se manifestar em percentuais do PIB local.

Assim, é possível observar deficiências históricas que caracterizam a cidade como periférica. As iniciativas por parte do poder público municipal, as empresas privadas e as instituições de ensino se mostram verdadeiras aliadas para a inserção de públicos em vulnerabilidade social em um ambiente fomentado pela inovação. “Tal desenvolvimento pode ser promovido pelo enraizamento social da CT&I direcionada à solução de questões regionais, fomentando, disseminando e difundindo o ensino tecnológico e científico, aliado ao conhecimento tradicional”. (MCTIC, 2016, p. 67).

Segundo informações do IFMG (2017a), no ano de 2015, foi verificado um aumento de 23,34% do número de Microempreendedores Individuais (MEI) em relação ao ano anterior. Ao final do ano de 2018, já estavam ativas 13.367 MEI's de acordo com informação da Prefeitura Municipal por meio da Sala Mineira do empreendedor.

Segundo o projeto pedagógico (2017a), Ribeirão das Neves é foco de investimentos de empresas devido à sua isenção de impostos municipais por 10 anos, doação de grandes terrenos e mão de obra. Não por um acaso, a UNITEC

Semicondutores, empresa de grande porte voltada para o seguimento de tecnologia, Internet das Coisas (IoT) e cidades inteligentes com fabricação de chips e semicondutores, instalou-se na cidade e ainda busca sua operacionalização total.

Outra grande empresa a se instalar nesse município foi a Atente Logística, especializada em logística de alimentos não perecíveis, com um de seus clientes a agroindustrial BRF, dona das marcas Sadia, Perdigão, Batavo e Cotochés.

Segundo levantamento do plano institucional criado pela IFMG de Ribeirão das Neves, existem muitas empresas que estão situadas estrategicamente nas vias de acesso e distribuição, além de instituições financeiras em um centro comercial voltado para a população C, D e E consumidora de varejos populares.

[...] além do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, gigantes do varejo, entre elas Ricardo Eletro, Drogaria Araújo, Lojas Americanas já abriram filiais na área urbana, interessadas tanto no salto de emprego previsto quanto no aumento do poder de compra das classes C, D e E. Ainda constata-se a presença de empresas, tais como Villefort, Tambasa, Embrasil, S.A. Gondolas de Aço, Flends, Pacaluz, Nascentes Fernandes, Medeiros Palowa, Supermercado Apoio, Ceasa, Tamasa, Pressblock, Centro de Distribuição Casas Bahia, Vipal, Bicho de Seda, que estão localizadas em um raio de 15 quilômetros do centro da cidade e que têm potencial de absorver profissionais da área de Logística. (IFMG, 2014, p. 103).

Acrescenta-se a estes que, até o período de 2019, foram instaladas no município Banco SICOOB, Mercantil do Brasil, Lojas Rede, Magazine Luiza, entre outras empresas.

Ainda este estudo revela que a perspectiva é a geração de emprego e renda para uma população que se desloca diariamente para outros municípios, de forma a se tornarem funcionários ou parceiros fornecedores de serviços a essas empresas.

Para isso, a presença de uma instituição de ensino que coopere com a metodologia de inovação e qualificação profissional deve estar integrada a esse meio, assim como observado pelo IFMG Ribeirão das Neves. Neste, há a cultura de promover a inovação e dar o suporte necessário para formação de profissionais empreendedores por meio seus projetos de pesquisa e iniciativas pedagógicas.

4.3 IFMG Ribeirão das Neves

Os IFMG's são, segundo a Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituições de educação superior, básica e profissional pluricurriculares especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Ressalta-se que, conforme Art. 6, VIII desta mesma Lei, constitui características de finalidade dos IFMG estimular pesquisa, produção cultural, empreendedorismo e desenvolvimento científico e tecnológico.

Atuante e atenta às perspectivas para o futuro empreendedor e desenvolvimento regional do município, o IFMG possui, em suas dependências, projetos de extensão e pesquisa voltados para a inovação e tecnologia. Em geral,

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos segmentos e setores da economia, por meio de uma estreita articulação com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho. (IFMG, 2017a, p. 9).

Ao considerar a demanda de qualificação dos micros e pequenos empresários em regime formal ou informal, o projeto Bússola – Agência de Orientação Empresarial surge no ano de 2011 com o objetivo de promover a inclusão social e desenvolvimento de empreendimentos por meio de consultorias técnicas e ferramentas de gestão. Esse projeto visa também a estimular os alunos do IFMG a se tornarem empreendedores, pois todas as atividades de consultoria e gerenciamento são realizadas pelos próprios alunos à comunidade e sob orientação dos professores.

Outro projeto de importância social e de desenvolvimento regional é o IFNeves Consultoria Júnior. A empresa júnior pertencente ao IFMG Ribeirão das Neves trabalhou com 20 microempreendedores do Residencial Alterosa promovendo consultoria empresarial, *workshops* e desenvolvendo planos de negócios com objetivo de desenvolver os negócios e qualificar esses empreendedores (IFMG, 2017b). Este projeto chamado #SQUALTEROSA foi apoiado pelo fundo socioambiental da CAIXA e apresenta resultados positivos.

O projeto #SOUALTEROSA foi o primeiro grande desafio da IFNes e concluído com sucesso. Uma oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal para os seus membros, além de contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento econômico do município (IFMG, 2017c, p.1).

Assim como foi mencionado, os projetos de extensão do IFMG representam oportunidade para gerar desenvolvimento regional e fazer de seus alunos verdadeiros agentes de inovação, promovendo a cultura empreendedora no município em bairros de vulnerabilidade como deste projeto citado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo geral identificar potencialidades que o município de Ribeirão das Neves (MG) possui para abrigar e suportar o movimento empreendedor. Na busca desse objetivo, foi constatado que este município possui terreno fértil para implantação de grandes empresas e escoamento de produção facilitado por vias de acesso, além de mão de obra acessível.

Porém, o tendencioso crescimento econômico experimentado a nível internacional, nacional, estadual e regional, proporcionado pelo empreendedorismo, sugere uma mudança da base econômica voltada para criação de *startups* e empreendimentos de base tecnológica.

Assim, faz-se necessária a inovação para desenvolver um município que enfrenta, historicamente, problemas estruturais e econômicos, além de um cenário pouco favorável a empregos formais. O fomento e o suporte a empreendimentos locais permitirão a aproximação de um dos maiores e mais movimentados ecossistemas de inovação do Brasil e da América Latina, que é Belo Horizonte.

A participação de uma instituição de ensino na formação e no desenvolvimento de projetos de extensão com vias a facilitar o aprendizado da cultura empreendedora posiciona o IFMG com papel de principal agente de transformação e inovação. Deste, são formados capitais humanos e novas *startups* prontas para serem aceleradas, receberem o apoio técnico para formulação de planos de negócios e crescerem como

empresas. Ou seja, tornar pequenos empreendimentos em *startups*, obter mentorias e inserção no mercado de maneira a se tornarem repetíveis e escaláveis.

Como limitações, percebe-se a falta de instituições que fortaleçam essa rede empreendedora para a formação de seu próprio ecossistema. O SEBRAE seria um forte aliado para o crescimento dessas empresas embrionárias no município, uma vez que seu principal objetivo é o fomento do empreendedorismo. Além dele, as organizações do Sistema S, como SENAI, SESI, SENAC, entre outros, não possuem base no município, que carece de formação técnica, exigindo deslocamento diário para a capital e região metropolitana pela busca desse conhecimento.

Como sugestões de trabalhos futuros, pode-se explorar, com pesquisas de campo, o ambiente empresarial e educacional de Ribeirão das Neves, como um todo, na busca pela compreensão de como está organizado o ambiente empreendedor do município.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. R. M; CAMPOS, N.M. **O panorama das aceleradoras de startups no Brasil**. FGV, 2016.

ABSTARTUP. **Startup base**: Base de dados de startups no Brasil. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://startupbase.com.br/stats>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

BRASIL. **Estratégia Brasileira para a transformação digital**. Brasil, 2018. E-digital.

COHEN, S; HOCHBERG, Y. V. *Accelerating Startups: The seed accelerator phenomenon*. **Available at SSRN2418000**. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA M. *et al.* **Startups: do nascimento ao crescimento – proposta de integração para ciclos de inovação e desafios do desenvolvimento**. Revista Desafios. v.5, n. 3, p. 99-113, set. 2018.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. e atual. – São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, Rachel Matos. **San Pedro Valley**: espaços de ambiência e desenvolvimento de um ecossistema empreendedor. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais, Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FERREIRA, de Faria; SEDIYAMA, Jaqueline Akemi Suzuki; LEONEL, Danielle Silveira. **Censo mineiro de startups e demais empresas de base tecnológica**. Universidade Federal de Viçosa - UFV. Viçosa, MG. 2017.

FIGUEIREDO, L. H. dos S; FIGUEIREDO, D; BRAGA, S. de A. M. **Impactos do Programa de Aceleração SEED do Estado de Minas Gerais**. In 27ª Conferência da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Rio de Janeiro, RJ. 2017.

GIL, Antônio C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. (2018). **Empreendedorismo no Brasil**: 2018. Relatórios executivo 2017. Brasil, 2018. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trimestre móvel NOV.2018 – JAN.2019. Brasil: IBGE, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFMG. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em administração**. IFMG campus Ribeirão das Neves. Ribeirão das Neves, mai. 2017a.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional IFMG 2014 - 2018**. IFMG campus Ribeirão das Neves. Ribeirão das Neves, jul. 2014.

_____. **Campus Ribeirão das Neves funda sua primeira empresa júnior**. Brasil, 29 de mai. 2017b. Ministério da Educação: IFMG. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/noticias/campus-ribeirao-das-neves-funda-sua-primeira-empresa-junior>. Acessado em: 01 de ago. 2019.

_____. **IFNeves Consultoria Jr. em conjunto com a Caixa Econômica Federal faz entrega da sua participação no projeto #SOUALTEROSA.** Brasil, 22 de dez. 2017c.

JULIANO, Marcio de Cassio. **Empreendedorismo.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016, 252 p.

LAVCA. **Inaugural survey of latin american startups.** Disponível em: <https://lavca.org/industry-data/inaugural-survey-of-latin-american-startups/>. Acessado em: 26 de julho de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEYER, J. **Welcome to entrepreneur country.** London: Constable, 2012.

MILLER, P., BOUND, K. The *Startup* Factories: The rise of accelerator programmes to support new technology ventures. **NESTA.** Discussion paper. 2011.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES - MCTIC. **Estratégia brasileira para transformação digital.** Brasília, 2018. E-digital.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: IFMG. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/ifneves-consultoria-jr-em-conjunto-com-a-caixa-economica-federal-faz-entrega-da-sua-participacao-no-projeto-soualterosa>. Acessado em: 01 de ago. 2019.

PIMENTA, C.A. **Tendências do desenvolvimento:** elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. São Paulo, Taubaté. G&DR, v.10, n.3, p. 44-66, set. 2014.

RIBEIRÃO DAS NEVES. **Revisão do Plano Diretor Participativo de Ribeirão das Neves.** Produto 6 – Leitura Técnica Final. **Ethos.** Volume I. Belo Horizonte, ago. 2018.

RIBEIRO, Artur; PLONSKI, Guilherme; ORTEGA, Luciane. (2015). **Um fim, dois meios:** aceleradoras e incubadoras no brasil. XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia, out. 2015.

RIES, E. **A startup enxuta:** como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas São Paulo: Lua de Papel, 2012.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982

SEBRAE. **Inovação**: o que é uma empresa startup? Minas Gerais: SEBRAE, 2017.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SEDECTES. **Censo Mineiro de Startups e demais empresas de Base tecnológica**. Sistema Mineiro de Inovação - SIMI, Belo Horizonte, jun. 2018. E-book.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STARTUPS AND ENTREPRENEURSHIP ECOSYSTEM DEVELOPMENT - SEED. O programa. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://seed.mg.gov.br/sobre/>. Acessado em: 18 de julho de 2019.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.